



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira, Ilvanete dos Santos de Souza. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-166-1

DOI 10.22533/at.ed.661211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PRESENÇA VIVA DE PAULO FREIRE: DO OMBRO AMIGO À LUTA ESPERANÇOSA

Darli Collares

Nina Rosa Ventimiglia Xavier

DOI 10.22533/at.ed.6612111061

CAPÍTULO 2..... 9

DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

Núbia R. B. da Silva Martinelli

DOI 10.22533/at.ed.6612111062

CAPÍTULO 3..... 19

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA E A TENSÃO PÚBLICO-PRIVADO: COLEGIALIDADE E PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL NAS INSTÂNCIAS DE GESTÃO

Brenda Natallie Girardi de Almeida

Cristina Fioreze

DOI 10.22533/at.ed.6612111063

CAPÍTULO 4..... 24

A LUTA DE CLASSES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESTADO E PODER

Algacir José Rigon

DOI 10.22533/at.ed.6612111064

CAPÍTULO 5..... 29

COMPREENSÕES DO TRABALHO EM MARX: A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA DE 2020

Caio Vinicius Freitas de Alcântara

Daniel Lima Fonseca

Ivys de Alcântara Silva

DOI 10.22533/at.ed.6612111065

CAPÍTULO 6..... 43

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRODUTO DA PÓS MODERNIDADE E DA GOVERNAMENTALIDADE

Nancy Rigatto Mello

Gilmar dos Santos Sousa

DOI 10.22533/at.ed.6612111066

CAPÍTULO 7..... 59

EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE RISCOS, RABISCOS E ESPAÇOS QUE APRESENTEM UM MUNDO LETRADO

Fabiana Hortolani Sartori

Josilaine Aparecida Pianoschi Malmonge

Sintia Otuka Rossi

DOI 10.22533/at.ed.6612111067

CAPÍTULO 8..... 67

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, POBREZA, O BANCO MUNDIAL E AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS

Lilian Aparecida Carneiro Oliveira

Victor Cavalari Vieira de Oliveira

Emmanuella Aparecida Miranda

DOI 10.22533/at.ed.6612111068

CAPÍTULO 9..... 82

A AVALIAÇÃO INTERNA NO SINAES: GESTÃO DA INFORMAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE

Adriana Almeida Sales de Melo

DOI 10.22533/at.ed.6612111069

CAPÍTULO 10..... 93

PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EJA: CAMINHOS POSSÍVEIS

Hellen Nepomuceno de Oliveira

Odair Ledo Neves

DOI 10.22533/at.ed.66121110610

CAPÍTULO 11..... 105

A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NA BAIXADA FLUMINENSE: DISPUTAS EPISTÊMICAS NA GEOGRAFIA

Vinicius de Luna Chagas Costa

Diomario da Silva Junior

Marcus Vinicius Castro Faria

Cícero de Aquino Costa Simões

DOI 10.22533/at.ed.66121110611

CAPÍTULO 12..... 117

UM ESTUDO SOBRE OS ESTILOS PARENTAIS: REFLEXÕES SOBRE O NÃO LUGAR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Célio Rodrigues Leite

Débora Quetti Marques de Souza

Maria Paula Cavalcanti Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.66121110612

CAPÍTULO 13..... 130

OUVIR, FALAR, REFLETIR: TÉCNICAS DE ENTREVISTA E ANÁLISE DE CATEGORIAS QUALITATIVAS

Marcos Bentes Luna de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.66121110613

CAPÍTULO 14..... 140

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E DESFILES ESCOLARES NA FESTA DO COLONO

DE MANIÇOBA: UMA PEDAGOGIA ALTERNATIVA

Micael Benaic Honório Santos

Edonilce da Rocha Barros

DOI 10.22533/at.ed.66121110614

CAPÍTULO 15..... 158

ESTRATÉGIA PARA MELHORAR E CONSOLIDAR O ENSINO-APRENDIZAGEM DE MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Maria Isabella Lima Garção

Gylles Ricardo Ströher

Gisely Luzia Ströher

DOI 10.22533/at.ed.66121110615

CAPÍTULO 16..... 165

A ALFABETIZAÇÃO EM CLASSE MULTISSERIADA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Márcia Rejane Scherer

DOI 10.22533/at.ed.66121110616

CAPÍTULO 17..... 173

NOVO E VELHO NORMAL: A RENOVAÇÃO DA DESIGUALDADE DIANTE DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA ILHA DE COTIJUBA /PA-BRASIL

Alessandra Quaresma Gonçalves

Alexandre Augusto Cals e Souza

Benedito Bastos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.66121110617

CAPÍTULO 18..... 186

A FORMAÇÃO COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NO TERRITÓRIO CAMPONÊS

Ana Clara da Silva Nascimento

Deyse Morgana das Neves Correia

DOI 10.22533/at.ed.66121110618

CAPÍTULO 19..... 199

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Jeane Melriele Rodrigues Ferreira

Giane Lucélia Grotti

DOI 10.22533/at.ed.66121110619

CAPÍTULO 20..... 210

ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA NARRATIVA INFANTOJUVENIL: *JOÃO, PRESTE ATENÇÃO!!*

Maria Luiza de Britto Zeferino

Márcia Aparecida Amador Mascia

DOI 10.22533/at.ed.66121110620

CAPÍTULO 21	223
O DIÁLOGO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Eliara Zavieruka Levinski	
Ana Carolina Cabral Leite	
Caroline Simon Bellenzier	
DOI 10.22533/at.ed.66121110621	
CAPÍTULO 22	228
EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO	
Juliana Gisele da Silva Nalle	
Claudionei Nalle Junior	
DOI 10.22533/at.ed.66121110622	
CAPÍTULO 23	235
AUSÊNCIA DE AUTORIDADE E A PERMISSIVIDADE DOS PAIS: REFLEXOS NA EDUCAÇÃO	
Maria Aurora Dias Gaspar	
DOI 10.22533/at.ed.66121110623	
CAPÍTULO 24	242
A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Angélica Baumgarten Gebert	
DOI 10.22533/at.ed.66121110624	
CAPÍTULO 25	251
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: UMA PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES DO IF FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS CENTRO	
Cristina Alves Baptista	
Mayara Teodoro Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.66121110625	
SOBRE OS ORGANIZADORES	256
ÍNDICE REMISSIVO	258

CAPÍTULO 13

OUVIR, FALAR, REFLETIR: TÉCNICAS DE ENTREVISTA E ANÁLISE DE CATEGORIAS QUALITATIVAS

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 01/03/2021

Marcos Bentes Luna de Carvalho

<http://lattes.cnpq.br/6728167484924305>

RESUMO: O presente trabalho tem como finalidade munir estudantes da área de saúde, em especial médicos e médicas em formação, a partir de técnicas de abordagens qualitativas. Partindo da experiência de práticas junto à pacientes em tratamento oncológico, fomos desafiados a compreender como a experiência do adoecer pode ser verbalizada por essas pessoas. É a partir dessa percepção mais acurada que as técnicas de entrevistas de tipo qualitativas podem subsidiar os estudantes a pensarem um processo de cuidados voltados às expectativas e às interpretações próprias destes pacientes, possibilitando uma análise e um processo de cuidados voltados a pessoa como um todo. A proposta central não é apresentar um manual mas, ao contrário, apresentar uma série de técnicas e reflexões que podem ser adaptadas de acordo com a realidade a que estes futuros profissionais estejam inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Qualitativo, Entrevista, Oncológico, Categorias, Análise.

LISTENING, SPEAKING, REFLECTING: INTERVIEW TECHNIQUES AND ANALYSIS OF QUALITATIVE CATEGORIES

ABSTRACT: The purpose of this work is to equip students in the health field, especially doctors in training, using qualitative approaches techniques. Based on the experience of practices with patients undergoing cancer treatment, we were challenged to understand how the experience of falling ill can be verbalized by these people. It is from this more accurate perception that qualitative interview techniques can help students to think about a care process geared to the expectations and interpretations of these patients, enabling an analysis and a care process geared to the person as a whole. The central proposal is not to present a manual but, on the contrary, to present a series of techniques and reflections that can be adapted according to the reality to which these future professionals are inserted.

KEYWORDS: Qualitative, Interview, Oncological, Categories, Analyze.

INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo refletir sobre a complexa arte da conversação em entrevistas de tipo qualitativo e como analisar as informações obtidas. Trata-se pois de problematizar um tipo de metodologia específica, que carrega em si, ao mesmo tempo, a leveza de um bate papo e o rigor científico de uma coleta de dados.

Veremos que o diálogo com pessoas inseridas em realidades muitas vezes bastante diferente das nossas, carregam em si uma desigualdade de relações sociais que necessitam serem cuidadas neste momento. Assim, debateremos algumas técnicas e metodologias que nos ajudam a construir frases e abordagens que ao mesmo tempo em que respeitamos as diferenças, também valorizamos nossos interlocutores enquanto sujeitos ativos da pesquisa.

Ao final, lançaremos algumas reflexões sobre a passagem das informações colhidas durante as entrevistas para a fase de avaliação dos dados qualitativos identificados a partir das narrações. Sentimentos, necessidades e expectativas; tudo isso formará nosso arcabouço teórico que nos conduzirá ao longo de nossos estudos e nos ajudará a vislumbrar futuras intervenções.

CONHECENDO E NOS FAZENDO CONHECER: CONFIAR PARA FALAR

Vocês encontrarão o estilo de vocês. Sejam vocês mesmos, o mais natural possível, atentos, mas não ansiosos, abertos, mas concentrados. Relaxem, vocês têm o direito de errar. O sucesso de uma entrevista depende de vocês, mas nunca saberão se poderiam ter feito melhor, procurem apenas fazer o seu melhor. O seu interlocutor os ajudará. Se aceitou encontrar vocês é porque de uma forma ou de outra encontra ali o seu ganho. Livrem-se do senso de culpa, porque vocês não são ladrões de vidas, mas suscitam testemunhos. Se for verdade que vocês pedem ajuda, é verdade também que fazendo isso vocês atribuem ao sujeito "reconhecimento social" que talvez não lhe seja concedido em outro lugar. Interpelando-o, vocês mostram que ele sabe de coisas que vocês, mesmo sendo "universitários", não sabem. Coisas que "a sociedade não sabe". (Bertaux apud Cardano, 2017)

No momento do primeiro contato, se faz necessário um conhecimento prévio sobre a instituição e o perfil de seus usuários. Seremos introduzidos nestes locais mediados pela presença de um guia local. Será este nosso elo inicial com a família e com a pessoa a ser entrevistada. No entanto, a partir deste ponto, iremos desenvolver uma relação entre nós e nosso interlocutor, agora sem a presença de nosso apresentador.

Portanto, enquanto desconhecidos, cabe a nós construirmos uma relação recíproca de confiança. Afinal, iremos solicitar ao entrevistado que relate sua história a pessoas que ele nunca viu antes. Falar sobre sua vida, seus sentimentos, lembranças, e significados acerca de determinados fatos, não é uma tarefa fácil. Muitas vezes poderemos nos deparar com situações em que os entrevistados não se sentem à vontade para desenvolver determinados assuntos.

Diante do contato direto com os outros, todos nós apresentamos um comportamento e expressões verbais e não verbais que, ao mesmo tempo, tem como objetivo nos proteger de críticas e nos ajudar a sermos aceitos pelo outro. Para Goffman:

Em cada um desses contatos a pessoa tende a desempenhar o que às vezes é chamado de *linha* – quer dizer, um padrão de atos verbais e não verbais com o qual ela expressa sua opinião sobre a situação, e através disto sua avaliação sobre os participantes, especialmente ela própria. Não importa que a pessoa queira assumir uma linha ou não, ela sempre fará na prática. Os outros participantes pressupõem que ela assumiu uma posição mais ou menos voluntariamente, de forma que se ela quiser ser capaz de lidar com a resposta deles a ela, ela precisará levar em consideração a impressão que eles possivelmente formaram sobre ela (2012,p.13).

Ora, neste primeiro contato, temos que levar em consideração o fato de que a pessoa entrevistada sabe que está diante de estudantes universitários, e que este interlocutor tem diante de si alguém munido de um *capital cultural*¹ tido como legítimo socialmente. Portanto, como forma de se proteger de possíveis avaliações negativas sobre a sua fala e comportamento, esta pessoa constrói uma *fachada* que procura garantir sua integridade e aponte para o que ela pense ser uma aprovação por parte do entrevistador.

Cabe a quem está entrevistando tentar *quebrar o gelo*. Deixando claro que neste momento é ela (a pessoa entrevistada) que tem as informações, e nós é que necessitamos aprender com o seu conhecimento. Além disso, deixar muito claro que as informações estarão guardadas em sigilo, sendo apenas utilizadas para fins de estudo. Também se faz necessário demonstrar que tudo que ela nos disser será importante e poderá ser útil futuramente para a melhoria da saúde da comunidade.

O mais importante é passarmos uma mensagem de que não estamos ali para julgar sua vida, nem fazermos avaliações sobre o que é certo e errado. Não somos juizes. Estamos ali para aprender com as lições de vida e as experiências daquela pessoa.

Um segundo passo é fazer com que o entrevistado se sinta à vontade para falar. Assim, a escolha do momento e do local são muito importantes. Estar com tempo disponível, ou seja, que não atrapalhe os afazeres cotidianos, faz com que a pessoa possa narrar sua história com calma e sem atropelos. O local, por sua vez, deve transmitir familiaridade e segurança, portanto, a residência, em geral, é a melhor localização para isso. No entanto, se a casa não for considerada adequada, devido a presença indesejada de alguém, pode-se escolher um local semipúblico como uma igreja ou associação de moradores.

Um outro elemento a ser levado em consideração é o vestuário e os adereços utilizados pelo entrevistador. Por isso a importância do conhecimento prévio da comunidade. Roupas adequadas de acordo com o perfil da localidade também ajudam a diminuir a diferença social entre os participantes do diálogo. Assim, um caráter mais neutro e uniforme, como a cor branca das camisas por exemplo, ajuda a evitar estranhamentos e constrangimentos.

1. Capital Cultural, segundo Bourdieu (2011), pode ser caracterizado como um poder adquirido pela educação formal que determinadas pessoas e famílias possuem. A posse de um diploma universitário, por exemplo, expressa um acúmulo de conhecimento socialmente considerado legítimo. Logo, o conhecimento de quem não possui tal certificado, é relegado à segundo plano e desvalorizado, desprovido de reconhecimento. (BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: Sobre a teoria da ação. Campinas, SP, Ed. Papirus, 2011).

DESENVOLVENDO A CONVERSAÇÃO: ESCUTA ATIVA E A ARTE DE FAZER FALAR

Pois bem, *gelo quebrado*, apresentações feitas, esclarecimentos expostos, e agora? Como realizar um diálogo que incentive o entrevistado a aprofundar determinadas situações? Como fazer perguntas que contribuam para que nosso interlocutor possa expor, de maneira clara, seus sentimentos, necessidades, expectativas a partir de suas experiências?

No início da entrevista, nosso interlocutor ainda não está familiarizado com o papel de entrevistado. A entrevista é um diálogo diferente do que ele está acostumado em seu dia a dia. Neste momento, ele se verá enquanto centro das atenções, no lugar de quem responde perguntas e desenvolve uma narrativa, uma *minipalestra* sobre sua história de vida.

Desta feita, os primeiros momentos da entrevista devem servir como uma espécie de ensaio, onde nosso entrevistado compreende as regras de fala e de conduta deste novo lugar que por hora ele ocupa. Cardano (2017), exemplifica com o seguinte início de diálogo (obs: em negrito estão as falas do entrevistador e em itálico as do entrevistado):

1) O que eu gostaria, então, é que me falasse de você, do que faz, do que lhe aconteceu na vida. *2) Ah, então não me faz perguntas. Assim é difícil, o que faço etcétera, não é muito preciso...* **3) Sim, nada de perguntas precisas, não é um interrogatório. Para mim, o que interessa é o que é importante para você. Então, os momentos importantes, importantes para você.** *4) Importante, por exemplo, naquilo que faço neste momento, ou?* **5) Sim, pode começar por aquilo que faz neste momento.** *6) A vida não está fácil. Não me lamento, não é esse o problema. Tenho sorte, de qualquer forma, visto que... trabalho. Não é o ideal. Não sou...* **7) [silêncio]** *8) Aqui e ali, assim. Me chamam. Dou uma mão, coisas assim. Então, por isso que não é fácil me encontrar. Agora estou em P (nome da cidade). Trabalho em um apartamento pintando e trocando o papel de parede. São três semanas de trabalho. É necessário fazer tudo em um apartamento, seis peças. Lixar, retirar o papel das paredes etc. Assim estou em P (nome da cidade) da manhã à noite. Sábado e domingo também, visto que é urgente, e também não tenho muito trabalho para fazer em outro lugar. Então é assim, é dinheiro para viver...* **9) Para viver...** *10) Dado que não tenho um trabalho fixo, é preciso ganhar a vida, como se diz. (p.205)*

Percebe-se nesta passagem que o entrevistador colabora com o entrevistado para que o mesmo desenvolva sua fala. Para que ele reflita sobre suas ações e os fatos passados. Assim, além de não interromper de forma abrupta o entrevistado, deve-se também estimulá-lo. Para tanto, Cardano (2017), lança mão do que ele chama de os três pilares da entrevista qualitativa: *o silêncio, o continuador e a técnica do eco*.

O **silêncio** são as expressões não verbais (posição do corpo; procura do olhar do entrevistado; balanço afirmativo da cabeça etc), que demonstram interesse e confiança no que está sendo narrado. É a demonstração de que o entrevistador está totalmente concentrado na história em destaque.

Os **continuadores**, como os: *uhum; ah!; sim; entendo*; demonstram também nossa profunda atenção como também nossa participação no diálogo. É este mecanismo que passa a mensagem de que estamos interessados no prosseguimento da conversa.

Já a **técnica do eco** é a repetição de uma expressão ou palavra utilizada pelo interlocutor como forma de demonstrar que compreendemos e concordamos com o que ele diz. Assim, no diálogo acima, o entrevistador repete a expressão “para viver”, expressando que esta é uma condição central na passagem narrada. Para Cardano, (2017, p.208), é “... fundamental comunicar ao entrevistado a nossa aceitação – humana, moral, cultural – das escolhas de vida, do seu modo de ser no mundo que se manifestam nos discursos que nos fornece”.

Para que isso possa ser melhor trabalhado, deve-se evitar perguntar “por quê” a pessoa fez determinada ação. Pois dessa forma, corremos o risco de transparecer um certo julgamento. É preferível que optemos pelo “como”. O “como” carrega em si já uma aceitação e legitimidade da ação, pois não pede uma justificativa, apenas solicita uma melhor exposição da maneira como determinada passagem de sua vida se deu.

Com essas técnicas, espera-se que o diálogo flua naturalmente e de maneira bastante rica. Porém, mesmo no melhor dos mundos, surgem situações que podem fazer com que um diálogo que, até então, ia se desenrolando bem, seja interrompido. Isso ocorre quando a pessoa se depara com determinadas lembranças que trazem à tona fortes emoções ou acessos de raiva que a desequilibram; que a fazem chorar. E então, como proceder em um situação de crise no diálogo? Cardano (2017, p.211), sugere que

Neste caso, é requerido ao entrevistador – ao mesmo tempo – autocontrole e participação. É necessário evitar se deixar levar pelas emoções que revestem o discurso, mas também continuar a comunicar ao entrevistado a aceitação do que nos apresenta. Diante de uma crise de choro, um olhar mais intenso ou um gesto que transmita aproximação como pegar a mão do nosso interlocutor ou simplesmente se aproximar dele/dela com o tronco, podem servir a este objetivo. É necessário também oferecer ao entrevistado a oportunidade de interromper a entrevista talvez, convidando-o a beber um copo de água. Estando disponíveis para interromper a entrevista, comunicamos ao nosso interlocutor a nossa participação na sua emoção e o fato de que não estamos ali para levar para casa – a qualquer custo – uma entrevista e que aquelas lamentações não são obstáculos desagradáveis que se interpõem ao nosso objetivo. Diante de uma explosão de raiva, os convites ao comedimento são certamente inconvenientes. O que nos permite sugerir é oferecer um momento de suspensão da entrevista, com o gravador desligado. Dessa forma o nosso interlocutor poderá expressar, até com particular aspereza, a própria raiva, certo de não deixar vestígios na gravação de áudio. Tudo isso deveria favorecer a catarse e permitir a retomada da entrevista.

Saber ouvir, faz parte da arte de fazer falar. E nem sempre as pessoas estarão dispostas a falar aquilo que queremos ou necessitamos ouvir. O choro, os acessos de raiva, as risadas, os silêncios etc, são sentimentos simbolicamente trabalhados a partir das

significações dadas pelas pessoas. Em outras palavras, a riqueza da entrevista qualitativa está em identificar e fazer vir à tona o que há de realmente importante nas subjetividades humanas.

O papel do entrevistador deve ser o de um facilitador. Ele/ela deve tornar mais fácil o encontro do interlocutor com seu próprio vocabulário, tendo a certeza de estar sendo compreendido e aceito. Deve-se estimular a narração livre que conta em seu caminho com alguma ajuda para transpor obstáculos, racionalizando acontecimentos muitas vezes guardados em silêncio por muito tempo.

ANALISANDO AS INFORMAÇÕES COLHIDAS: INTERPRETAÇÕES COMPARTILHADAS

Um dos primeiros passos para se iniciar a análise sobre informações colhidas nas entrevistas, é a definição do problema central. Em outras palavras: problematizar o núcleo de questões significativas trazidas pela pessoa entrevistada.

Essa identificação do problema central não se dá de maneira apriorística, ou seja, ao contrário de outras abordagens científicas, a questão principal a ser trabalhada nos é apresentada ao longo da narração, e não no seu início. Cabe ao pesquisador identificar e explorar determinadas expressões, palavras e frases. Deve-se estar atento ao que nos chama a atenção nas falas, e solicitar que a pessoa aprofunde mais sobre o assunto.

Aprofundar sobre o assunto é o caminho para que possamos compreender o significado de determinado acontecimento na vida desta pessoa; como ele interpreta suas relações pessoais, sociais, religiosas, etc. Quais são os sentimentos envolvidos; quais as necessidades, quais as suas expectativas.

Isso se dá a partir do que Rey (2005, p.126) chama de um processo de *conversa*ção

...cujo objetivo é conduzir a pessoa estudada a campos significativos de sua experiência pessoal, os quais são capazes de envolvê-la no sentido subjetivo dos diferentes espaços delimitadores de sua subjetividade individual. A partir destes espaços, o relato expressa, de forma crescente, seu mundo, suas necessidades, seus conflitos e suas reflexões, processo esse que envolve emoções que, por sua vez, facilitam o surgimento de novos processos simbólicos e emoções, levando à trama de sentidos subjetivos.

Desta feita, esses *sentidos subjetivos*, expressados através de emoções, necessidades e sentimentos, afloram durante a narração e a medida que o entrevistador facilita o desenvolvimento sobre determinado assunto em específico. É a partir daí que poderemos extrair categorias que carregam em si valores e princípios caros ao nosso interlocutor.

Para exemplificar melhor como categorizar passagens significativas a partir das falas, será reproduzido um trecho de entrevista realizada em um estudo sobre pacientes que passaram por procedimentos de mastectomia proveniente de um câncer de mama.

Trata-se de uma mulher de 37 anos, casada e mãe de um filho. A linha de pesquisa que norteou este trabalho, foi o estudo da configuração subjetiva do câncer de mama. Vamos pois ao relato, que se deu a partir da pergunta: *Como você ficou sabendo de sua doença e que impacto isso lhe causou?*

Toda a família acaba sendo afetada; a família adoece, participa junto com a gente, sofre junto. Então, comigo, a experiência foi assim: eu já tinha um filho e queria ficar grávida de novo já fazia muito tempo; creio que isso foi uma das causas do câncer, pois tomei muitos hormônios para ficar grávida e os médicos não me alertaram sobre a relação dos hormônios com o câncer de mama... então, eu passei por duas situações estimuladoras de câncer de mama: a primeira, ter menstruado com 12 anos, o que, de acordo com a literatura sobre o tema, está relacionado com a aparição do câncer de mama, e a segunda, ter tomado uma determinada quantidade de hormônios para ficar grávida. (p.127)

Ao longo da análise desta narração, Rey (2005) nos chama a atenção para categorias como: a) a **família** e o valor dado pela paciente; b) a preocupação constante pela busca de uma **motivação** para o desenvolvimento do câncer; e a tendência à **reflexão** demonstrada pelo interesse em pesquisar sobre o assunto.

Essas três categorias são indicadores iniciais que nos chamam a atenção para a necessidade de aprofundamento e melhor desenvolvimento sobre o tema em questão. Assim, posteriormente, a entrevistadora aproveita para questionar sobre a maneira que a família foi afetada; ou sobre uma melhor explicação sobre as possíveis motivações apresentadas como causas para o câncer, etc.

Portanto, ao aprofundar melhor sobre cada uma dessas categoriais, nos será possível apreciar os sentimentos envolvidos em torno da família e da própria paciente na sua experiência de adoecimento. Será a pessoa que narra sua história que nos trará estes elementos. Pois não cabe a quem entrevista especular sobre a maior ou menor importância de determinada categoria apresentada pela interlocutora.

Esse é um elemento muito importante em uma abordagem de tipo qualitativo. A interpretação e análise deve se dar de maneira participativa onde o entrevistado e o entrevistador são partes ativas deste processo. Em outras palavras, apesar de ocuparmos um lugar de quem estuda cientificamente determinada situação, é a pessoa que narra que deve aprofundar e encontrar respostas para o tema em que se debruça.

Esta é uma forma de abordagem em que se parte da superfície de determinados fatos da vida e segue-se um caminho na descoberta de vários elementos subjetivos que os formam. Partindo de um tema específico, apresentado pela pessoa, nosso papel é facilitar sua reflexão sobre a multiplicidade de categorias carregadas de emoções, significados, necessidades e perspectivas.

Quando retornamos ao tema inicialmente apresentado pela pessoa, agora com os seus vários elementos constituintes, podemos iniciar uma reflexão mais rica sobre

determinada categoria. Por exemplo: quando alguém nos indica a família como muito importante em sua experiência de adoecimento, podemos questionar: qual a intensidade de sua relação com cada membro da família; como ela se vê como membro; como seu contexto social influencia em sua relação com sua família; como ela se sente com relação a algum conflito narrado; qual o impacto da sua experiência de adoecimento neste meio familiar; quais são suas expectativas de futuro em relação à sua família, etc

Após todo esse levantamento e análise do que nos foi narrado, poderemos voltar para a categoria **família** agora carregada com uma riqueza de detalhes que não nos era possível possuir no início da entrevista. A categoria família, a partir deste momento, deixará de ser uma categoria universal e ganhará sua singularidade, a partir da complexidade de elementos e seus significados apontados por nosso interlocutor.

Somente a partir daí é que entra o papel interpretativo de quem pesquisa, realizando com base nesta singularidade complexa uma série de estudos analíticos em comparação com a literatura existente sobre o tema. Comparando esta categoria singular com conceitos e temas afins. Para Taquette (2016, p. 527)

O tratamento dos dados qualitativos didaticamente pode ser dividido em 3 etapas interligadas entres si: **descrição, análise e interpretação**. Na descrição trabalha-se de forma que as opiniões dos diferentes informantes sejam preservadas da maneira mais fiel possível. Na análise procura-se ir além do que é descrito. Traça-se um caminho sistemático que busca, nos depoimentos, as relações entre os fatores. Ela produz a decomposição de um conjunto de dados, procurando a relação entre as partes que o compõem. Uma de suas finalidades é expandir a descrição. A interpretação pode ser uma sequência da análise e pode também ser desenvolvida após a descrição. Sua meta é a busca de sentidos das falas e das ações para alcançar a compreensão ou explicação para além dos limites do que é descrito e analisado.

Todo esse processo deve levar em consideração o contexto social em que o indivíduo que fala está inserido; além é claro de suas características individuais. Em outras palavras: quem fala, onde fala e quando fala. O resultado da análise deve ser fiel ao que é narrado pelo entrevistado, de “tal maneira que caso os entrevistados estivessem presentes, compartilhariam os resultados da análise” (Minayo, 2011, p. 625).

Isso não quer dizer que não possa haver divergência entre o que é narrado e a interpretação realizada pelo pesquisador. Ao contrário, uma pesquisa que somente confirma, ou descreva de maneira não crítica o que é dito e observado, perde a sua razão de ser. Devemos sim questionar e problematizar a realidade exposta por nossos interlocutores. O que não devemos fazer é inserir elementos estranhos à sua realidade e características pessoais com o objetivo de provar alguma hipótese ou teoria.

Experiência, vivência, senso comum e ação, são substantivos que devem ser analisados a partir dos verbos: compreender, interpretar e dialetizar. Assim, todo o sentido dado à experiência de uma pessoa que vivenciou determinados acontecimentos, que são

por sua vez valorizados coletivamente e informam suas ações, devem ser compreendidos a partir do ponto de vista de quem os narra. Compreensão esta que leva à possíveis interpretações – tanto por parte de quem fala quanto de quem entrevista. Tudo isso somado a um complexo dialético de elementos – harmônicos e conflituosos – que se inserem em um contexto social maior, mesmo que singularizado sob o estudo de caso em questão.

Com estes elementos analisados e interpretados, nos é possível uma visualização mais rica sobre o significado dos sentimentos, necessidades e perspectivas expostas por nossos interlocutores. É somente procurando responder à estes três elementos principais que poderemos pensar em uma intervenção que seja realmente eficaz e responda às reais demandas levantadas pelos entrevistados.

Mas a intervenção é um assunto para um outro texto. Por hora, fiquemos com as reflexões instigadas pelos desafios de uma prática dialógica que compreenda de maneira empática as pessoas com quem estaremos em contato, e possa nos subsidiar com informações qualitativas fiéis aos pressupostos tanto científicos quanto conjunturais e individuais que devem nortear nossas análises.

CONCLUINDO

Este anexo não se pretende um manual ou roteiro acabado sobre técnicas de abordagem e análises qualitativas. Mesmo porque, neste tipo de metodologia, não existem padrões rígidos de conduta. No entanto, há pressupostos que devem ser seguidos afim de elaborarmos um trabalho com todo o rigor científico e a fidedignidade que esta abordagem exige.

Tais pressupostos têm como base de apoio elementos diferentes das chamadas ciências exatas ou naturais. Como vimos, nossa matéria prima é encontrada a partir da descrição contextualizada dos elementos subjetivos trazidos à tona por interlocutores que contribuem ativamente para o processo de interpretação. Sem esta participação direta, apenas nos caberia especular de maneira errante acerca da realidade à nossa frente.

São nossos entrevistados que nos guiam no caminho das descobertas do que realmente se faz relevante para eles. E é nesta caminhada que treinamos nosso olhar e espírito para ficar atentos aos sinais, pistas e dados que surgem durante as narrações.

A teoria deve nos subsidiar para que não fiquemos apenas nas superfícies dos fatos, pois estes, desde o princípio, carregam uma profundidade e uma complexidade de elementos, muitas vezes contraditórios, que devem ser interpretados à luz do que há de mais atual sobre o assunto. Sempre singularizando nosso objeto em constante diálogo com o contexto social mais geral e com os conceitos que fazem sentido nesta realidade.

Espero que este texto tenha cumprido sua missão e que possa servir como incentivo para que vocês continuem suas próprias caminhadas e descobertas.

REFERÊNCIAS

CARDANO, Mario. **Manual de Pesquisa Qualitativa: A contribuição da teoria da argumentação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2017.

GOFFMAN, Erving. **Ritual de Interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. Petrópolis: Vozes, 2012.

GONZÁLES REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: Sobre a teoria da ação**. Campinas, SP, Ed. Papirus, 2011).

TAQUETTE, Stella R. **Análise de Dados de Pesquisa Qualitativa em Saúde**. *Investigação Qualitativa em Saúde*. Atas CIAIQ, 2016. pp. 524-533.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Fundação Oswaldo Cruz: Rio de Janeiro, 2011 pp 621 – 626.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento de Egressos 251, 252, 255

Alfabetização 59, 60, 62, 64, 65, 66, 95, 96, 102, 103, 165, 168, 170, 171, 172, 228, 230, 232, 234, 256

Análise 17, 21, 23, 26, 28, 31, 36, 37, 54, 56, 67, 68, 82, 86, 95, 99, 110, 115, 117, 119, 120, 123, 128, 130, 135, 136, 137, 139, 142, 148, 160, 164, 169, 175, 180, 187, 189, 199, 210, 211, 215, 216, 217, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 251

Anos Iniciais 96, 165, 167, 168, 170, 190, 249

Aprendizagem 13, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 90, 96, 100, 101, 104, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 193, 194, 226, 229, 232, 235, 236, 237, 238, 241, 247, 248, 249

Avaliação Interna 82, 83, 87, 88

C

Capitalismo Acadêmico 19, 20, 21, 22, 23

Categorias 17, 29, 38, 39, 52, 117, 119, 120, 123, 124, 126, 130, 135, 136, 205, 212, 216

Colegialidade 19, 20, 21

Covid-19 126, 127

D

Deficiência 158, 159, 210, 211, 215, 217, 220, 222

Desafios 4, 18, 23, 80, 84, 85, 86, 90, 91, 93, 94, 98, 102, 103, 115, 138, 164, 197, 198, 209, 241

Desfiles Escolares 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154

Dialogicidade 1, 6

Diálogo 6, 7, 9, 10, 18, 65, 89, 108, 131, 132, 133, 134, 138, 143, 146, 188, 206, 223, 224, 225, 226, 237

Discência 9, 12

Discurso 3, 4, 6, 7, 44, 47, 49, 50, 51, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 115, 125, 134, 157, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 232, 238

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119,

120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 132, 140, 142, 143, 144, 146, 154, 155, 156, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 176, 177, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 219, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 256, 257

Educação Contextualizada 140, 142, 143, 144, 146, 154, 156

Educação do Campo 24, 25, 27, 28, 93, 155, 156, 171, 186, 190, 197, 257

Educação Infantil 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 117, 118, 119, 123, 125, 127, 128, 167, 172, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249

Educação Profissional 67, 68, 72, 73, 80, 81, 257

EJA 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115

Ensino 2, 5, 9, 11, 13, 16, 20, 21, 22, 23, 40, 54, 55, 56, 57, 65, 67, 72, 74, 79, 80, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 173, 177, 179, 181, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 226, 228, 229, 232, 236, 238, 240, 245, 247, 248, 249, 251, 252, 254, 255, 256, 257

Ensino Básico 158

Ensino Remoto 40, 89, 91, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Entrevista 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 152, 174, 181, 183, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Escola 4, 5, 6, 10, 14, 15, 16, 18, 71, 80, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 114, 118, 125, 128, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 177, 181, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 209, 217, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 246

Escolaridade 72, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 232, 233

Esperança 1, 2, 3, 7, 8, 11, 16, 17, 18, 46, 75, 101, 164, 181, 184, 225

Estado 5, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 61, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 90, 105, 109, 112, 114, 117, 123, 124, 126, 140, 141, 160, 164, 175, 177, 184, 190, 203, 207, 219, 235, 256

Estilos Parentais 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 128

Ética 1, 5, 6, 8, 12, 14, 17, 18, 43, 49, 50, 51, 52, 57, 120, 143, 170, 208, 213, 251

Eurocentrismo 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 114

F

Família 3, 4, 14, 72, 75, 77, 81, 118, 122, 123, 124, 125, 131, 136, 137, 153, 159, 172, 190, 218, 219, 220, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 247, 248

Fazer Docente 9, 10, 11, 14, 66, 195

Feira de Ciências 158, 161, 162, 163

Formação Continuada 9, 10, 104, 115, 197, 223, 224, 225, 226, 227

Formação Docente 186, 194

Formação Humana 1, 108

Foucault 44, 45, 48, 51, 58, 143, 156, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222

G

Gestão do Conhecimento 82, 83, 88, 89, 90

H

Heterogeneidade 100, 165, 168, 169, 171

I

Identidade 9, 10, 15, 18, 25, 106, 108, 119, 120, 142, 145, 147, 148, 156, 169, 173, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 220, 226

Indicador de Desempenho 251, 254, 255

Intensificação 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 231, 232

Interação 28, 54, 65, 108, 124, 126, 139, 169, 188, 189, 206, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 252

L

Letramento 59, 60, 61, 62, 65, 229, 232, 234, 256

Linguagem Oral e Escrita 59, 60, 65

Luta de Classes 24, 27, 83

M

Marx 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 53, 69, 80, 176, 185, 198, 231, 233

Meninas Carentes 158

Movimento Estudantil 19, 20, 21, 22, 23

Multisseriação 165

N

Narrativa Infantojuvenil 210

O

Oncológico 130

P

Pandemia 29, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 89, 90, 91, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 182, 183, 242, 243, 245, 246, 248

Papel dos Pais 120, 235, 237

Paulo Freire 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 95, 146, 197, 225

Pedagogia Alternativa 140, 142, 146, 155

Perda de Autoridade 235, 236, 237, 238

Permissividade dos Pais 235, 237, 238, 239, 240

Pesquisa de Satisfação 251

Pobreza 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 178

Políticas Públicas 24, 25, 26, 27, 28, 42, 67, 80, 91, 120, 204, 235

Pós-Modernidade 43, 53, 57, 152, 154, 237, 241

Possibilidades 2, 5, 12, 13, 44, 52, 57, 62, 63, 75, 87, 90, 93, 94, 97, 98, 102, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 125, 142, 143, 146, 165, 167, 168, 188, 208, 212, 232, 244, 247

Prática Pedagógica 25, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 143, 195, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 209, 248

Professora de Educação Infantil 199

Professores 2, 5, 6, 17, 19, 20, 41, 54, 56, 57, 65, 84, 85, 86, 94, 95, 97, 99, 103, 106, 108, 110, 113, 114, 120, 123, 125, 128, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 162, 166, 169, 172, 177, 189, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 235, 237, 238, 242, 249, 256, 257

Pronatec 67, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Q

Qualitativo 29, 130, 136, 185, 201

S

Sinaes 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

T

Trabalho 5, 11, 12, 17, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 49, 54, 55, 59, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 76, 78, 80, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 118, 123, 130, 133, 136, 138, 147, 148, 158, 160, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 247, 251, 252

Trabalho Docente 29, 37, 40, 41, 108, 168, 192, 208

U

Universidade Comunitária 19, 20, 21, 22, 23

V

Verdade 4, 6, 34, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 131, 143, 146, 169, 194, 210, 212, 213, 214, 219, 220, 221, 239

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2021